UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CIÊNCIAS SOCIAIS

CAMILA DE CASTRO FAUSTINO

281994

Sobre o Valor

CAMPINAS

2024

INTRODUÇÃO

Em 1867, proveu-se, na Alemanha, a primeira parte de uma obra intitulada O Capital. Karl Marx, o autor, agora a beira dos cinquenta anos, já estampara o nome em livros suficientes para lhe assegurar destacado lugar na história do pensamento sociopolítico. No entanto, Marx afirmava que, até então, apenas escrevera bagatelas. Afirmava-se, em relação a isso, como um autor de alguma forma debutante.

No cerne da obra d'O Capital, edição comemorativa de 10 anos pela editora Boitempo traduzida por uma equipe diversa de filósofos marxistas como Márcio Bilharinho Naves e Rubens Enderle, Marx apresenta uma teoria abrangente sobre a natureza da riqueza capitalista, enfatizando a produção dessa riqueza e as dinâmicas que a sustentam. Esta versão, revisada por especialistas e enriquecida com diversos prefácios históricos, possui uma leitura desafiadora, com uma estrutura simposista e essencial para entender o sistema econômico capitalista e a luta de classes na sociedade pelas lentes – adaptadas - do grande pensador, Karl Marx.

Em sua "ADVERTÊNCIA AOS LEITORES DO LIVRO I D'O CAPITAL", Louis Althusser, filósofo marxista responsável por uma das introduções da obra originalmente, afirma que um dos fatores teóricos que inegavelmente impedem uma leitura perfunctória da obra, se encontra necessariamente em seu segmento analítico inicial, na seção I, especificamente. O autor também chega a indicar uma leitura muito mais atenta neste período textual, apontando para, se necessário, deixá-lo de lado momentaneamente. Entretanto, uma abordagem textual diversa e que se vincule a diferentes pontos dos conhecimentos sobre as teorias do Valor, pode ser mais adequada em suprir as demandas solicitadas nesta atividade.

É necessário enfatizar que há uma pluralidade nos conceitos marxistas em seu conjunto de análises durante a história, essa, que encaminha a certas contradições autorais ocasionalmente, não indicando uma negativa em relação a ideologia marxista como cúmulo do pensamento comunista e incidente à autodestruição capitalista, mas sim, uma prova evidente da multiplicidade de conceituações baseadas nas obras fundamentais de Marx, com impacto marcante na história da humanidade e indústria, essencialmente em relação à O Capital,

texto ideal para a reflexão sobre as definições de Valor, o qual será apoio fundamental das descrições a seguir.

Também, a título de curiosidade em relação ao processo criativo de pesquisa de Marx, evidencia-se como finalidade da investigação a apropriação em detalhes da matéria inquirida, a análise de formas múltiplas de desenvolvimento e o desemparelhamento de seus nexos internos, a fim de que, após o cumprimento de tais tarefa, seria possível passar a uma exposição conceitual.

———

O Valor

O conceito de valor desempenha um papel central na teoria econômica marxista, servindo como alicerce para a análise das relações de produção na sociedade capitalista. Para Marx, o valor de uma mercadoria não é determinado por sua utilidade ou preço de mercado, mas pela quantidade de trabalho socialmente necessário empregada para sua produção. Em O Capital, Marx realiza um acompanhamento ímpar da economia para entender quais são quase todos os elementos que compõem a economia do ponto de vista da relação entre os trabalhadores e a subordinação desses trabalhadores a um determinado modo de produção, sendo esse um dos fatores que integram a complexidade da obra à medida em que ele tenta explorar todos os aspectos dessas relações em um processo descritivo altamente detalhado.

Um exemplo clássico de ‘O Capital’ ainda em seu primeiro capítulo, ao tratar do elemento da mercadoria trata-se do tear a vapor, contextualizado em sua inserção ao processo industrial de tecidos na Inglaterra, por exemplo, tornando possível transformar uma dada quantidade de fio em tecido empregando cerca da metade do trabalho que antes. Na verdade, o tecelão manual inglês continuava a precisar do mesmo tempo de trabalho para essa produção, mas agora o produto de sua hora de trabalho individual representava apenas metade da hora de trabalho social e, por isso, seu valor caiu para a metade do anterior. Aqui, é constatado o caráter historicamente datado do capitalismo, uma vez que é necessária a generalização da produção de mercadorias e que a força de trabalho, por isso, se torne mercadoria, passando a obter, portanto, um valor. Dessa forma, é apenas a quantidade ou o tempo de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso que determinaria a grandeza de seu valor.

Esta teoria trata sobre a natureza da riqueza capitalista e, ao despender-se sobre ela, tratante sobre origem de produção dessa riqueza. Não é à toa que o primeiro parágrafo do capítulo sobre ‘A Mercadoria’ d´O Capital questiona-se justamente sobre esse acontecimento, tratando sobre relação intercedida por certas determinações entre os conceitos de valor e preço de mercado. De qualquer forma, prescindindo do valor de uso dos corpos das mercadorias, resta nelas uma única propriedade: a de serem produtos do trabalho.

Na medida em que os estudos de economia de Marx vão avançando, ele reúne elementos para definir como a realidade se comportaria. Nesse momento, não sendo apenas o trabalho como uma categoria fundamental de análise, mas também o aparecimento da categoria ‘capital’, que para ele, trataria de uma relação social de produção às categoria de valor interna à categoria trabalho, desenvolvendo nisso os conceitos de trabalho concreto e trabalho abstrato. São as formas de organização da economia que no tempo de Marx se apresentavam de forma embrionária, que nos dias de hoje apenas se confirmam além da teoria como obras que compõe essencialmente o sistema capitalista.

Por que o valor por mercadoria unitária diminuir com o desenvolvimento das forças produtivas?

O tempo de trabalho é fundamentado como um elo de quantificação geral de valores de troca, definido pelo tempo médio socialmente necessário para a produção de determinadas mercadorias. Surge, assim, a questão do incremento da produtividade por meio da constante incorporação de novas tecnologias à produção, que tende a reduzir o tempo de trabalho antes indispensável para a fabricação.

Com base nessa definição, este trabalho busca explorar um desdobramento específico dessa teoria: o motivo pelo qual o valor por mercadoria unitária diminuiria com o desenvolvimento das forças produtivas. Ao analisar a correlação entre o avanço técnico e a redução do valor unitário, procura-se evidenciar as implicações dessa dinâmica na organização do trabalho e na estrutura econômica das sociedades modernas.

Como via de regra, Marx afirma [seção I – A mercadoria] que quanto maior e mais eficiente é a força produtiva do trabalho, menor é o tempo de trabalho demandado para a produção de seu produto, menor a massa de trabalho nele cristalizada e menor seu valor. Inversamente e de maneira lógica, quanto menor a força produtiva do trabalho, maior o tempo de trabalho necessário para a produção de um artigo e maior seu valor. Assim, a dimensão de valor de uma mercadoria será variável em um eixo direto relacionado à quantidade de trabalho que nela é realizado e em razão inversa desta.

Paralelamente, uma vez que socialmente validado como encarnação do valor, o elemento representativo do dinheiro, passa a permitir que todas as mercadorias sejam reconhecidas comparativamente como valores. Cabendo a ele, exercer seu papel social de garantir, efetivamente, que as mercadorias se relacionem entre si enquanto tais, já não se colocando mais a necessidade lógica de ele mesmo ser reduzido a uma mercadoria, mas o tornando um elemento adicional à equação que busca compreender este elo entre os valores.

A função métrica do valor é diretamente proveniente do fato de o dinheiro ser abordado como equivalente universal a toda matéria, e assim, ser definido como a medida geral de valor das mercadorias, que expressa os valores das delas em termos monetários, apresentando-se sob a quantificação de preços. Os processos de conversão e reconversão de dinheiro em circulação indicam as formas pelas quais os processos de circulação de mercadorias são satisfeitos, com a função de garantir que o dinheiro em circulação seja economicamente adequado ao volume de mercadorias. Com efeito, há a sugestão de que se o volume de papel-moeda em circulação, que expressa determinado valor, vier em algum momento a ultrapassar a soma teórica de valor das mercadorias um aumento inflacionário e exponencial dos preços em mercado ocorreria, desvalorizando a moeda e para adequá-la à quantidade de valor das mercadorias em circulação (**Campbell, 2017**, p. 222). Essa estratégia de manutenção econômica visa a segurança de existência do sistema capitalista, que estruturalmente consta como fraqueza uma dependência no bom andamento dos processos de produção de mercadorias.

CONCLUSÃO

A tradução lusófona dos textos marxistas originais de fato nos auxiliam a uma compreensão conclusiva em relação ao sistema capitalista e o seu funcionamento. Por exemplo, em relação ao significado de ‘sistema’, tratando da reunião dos elementos, concretos ou abstratos, interligados de modo a formar um todo organizado, aqui, aplicados a uma área determinada do conhecimento: a definição de Valor e a análise de por que o valor por mercadoria unitária diminui com o desenvolvimento das forças produtivas.

Ainda assim, destaca-se que o processo de conversão dos valores em preços de produção não gera nem elimina valor, apenas redistribui valor entre diferentes capitais, garantindo que a soma total dos valores permaneça equivalente à soma total dos preços de produção, assim como a soma dos lucros se mantém igual à soma da mais-valia. A transformação dos valores em preços de produção acontece de maneira temporal, e não simultânea. Compreendendo os conceitos abordados, conclui-se que, com os preços dos produtos de um período tornando-se os custos dos insumos no período seguinte. Da mesma forma, os preços dos produtos desse segundo período servirão como insumos para um terceiro, e assim sucessivamente. Nesse contexto, é possível afirmar que um dos principais fatores para a redução dos preços ou valores unitários das mercadorias com o avanço das forças produtivas está menos ligado a questões subjetivas e mais associado ao progresso tecnológico e científico nos meios de produção – especialmente em maquinários – que ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do capital humano. Esse fenômeno é particularmente evidente no cenário atual da indústria capitalista, caracterizada por seu estágio 4.0.

E, apesar de Karl Marx não ter desenvolvido uma teoria específica sobre a ciência ou a tecnologias aplicadas a indústria, os conteúdos formulados por ele geram até hoje uma centelha do que poderia ser um sistema no qual o trabalho humano digno conjunto aos meios de produção nas mãos do proletariado tornaria aos processos produtivos, uma nova abordagem paradigmática que preservasse os valores humanos, o socializasse os meios de produção e guiasse a sociedade para uma transição gradual para o comunismo.

Referências

- MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. A teoria marxista do valor-trabalho: divergências e convergências. Crítica Marxista, Campinas, SP, v. 20, n. 37, p. 47–66, 2013. DOI: 10.53000/cma.v20i37.19273. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cma/article/view/19273.
- SABADINI, Mauricio de Souza. A TEORIA DO VALOR-TRABALHO EM MARX: a mercadoria e a crítica da crítica à centralidade do trabalho. Disponível em:https://doi.org/10.9771/ccrh.v36i0.35798 e scielo.br/j/ccrh/a/vx8dh5Yn3Smw7NRjFwcnYyp/?lang=pt
- CARCANHOLO, Reinaldo A. Elementos básicos da teoria marxista do valor. Disponível em: https://unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT1/gt1m2c4.pdf
- ARAUJO, Renan Ferreira. PALLUDETO, Alex Wilhans Antonio. Uma nota sobre dinheiro e dinheiro creditício: uma interpretação da teoria do valor de Marx. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6351/6484.
- COSTA, Fernando Nogueira. O Trabalho: Capital Acumulado. Instituto de Economia da Unicamp. Blog Cidadania&Cultura, 2020. Disponível em: https://www.economia.unicamp.br/outros-livros/o-trabalho-capital-acumulado
- CAMPBELL, M. Marx's transition to money with no intrinsic value in capital, chapter 3. Continental Thought & Theory, v. 1, n. 4, p. 207-230, 2017. Disponível em: https://ir.canterbury.ac.nz/server/api/core/bitstreams/4e96b751-f3c5-46fa-8730-e47c054dd91b/content

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CAMILA DE CASTRO FAUSTINO

281994

Sobre o Valor

CAMPINAS

2024